

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS À PRÁTICA DOCENTE

Maria Beatriz Gonçalves Novais
Maria do Socorro Cordeiro de Sousa
Maria Gilmar Vieira

Orientadora: Cícera Alves Agostinho de Sá

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – mbeatriznovais@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – corrinhacordeiro@gmail.com

*Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - mgilmaravieira98@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – ciceralvesdsa@gmail.com*

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar o ensino de Língua Estrangeira (inglês) na Educação Básica do Brasil. Para tanto utilizamos como principal aporte teórico os documentos oficiais, Brasil (2000). Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois utilizamos a aplicação de questionários a três professores e três alunos do Ensino Médio (1º 2º e 3º ano), da Escola Agrícola de Umãs. A análise se desenvolveu com base nas respostas dos professores e alunos, onde as perguntas buscavam entender melhor a importância que tem a oralidade em sala de aula, para educador e educando. Vale ressaltar que, muitos dos problemas que ambos enfrentam diz respeito a habilidade da fala. Assim, os fracassos gerados decorrem da má regulamentação do ensino, despreparo do docente e também do desinteresse por parte do estudante.

Palavras chaves: Documentos oficiais, Educação Básica, Ensino Médio, Oralidade, Prática docente.

INTRODUÇÃO

Atualmente o domínio de uma segunda língua, não é mais considerado como um diferencial na qualificação profissional. Com tantas tecnologias e facilidades, aprender uma segunda língua se torna uma obrigação, pois gradativamente as exigências no campo do trabalho aumentam de forma frenética.

No Brasil, o ambiente tradicionalmente direcionado a introduzir uma língua estrangeira à população é a escola de Educação Básica, mas este ensino mesmo no século XXI, especificando o ano 2018, ainda continua sendo desenvolvido de maneira muito errônea e despreparada. Isso leva ao fato de muitas pessoas hoje buscarem as escolas privadas de idiomas. É válido lembrar que nem todo cidadão tem as condições financeiras necessárias para pagar um curso de idiomas e dependem do ensino público.

Outro ponto que merece atenção é que a maioria das instituições de ensino básico não apresentam estruturas físicas adequadas, profissionais com formação profissional atualizada e ainda acontece o caso da vulnerabilidade social que muitos alunos enfrentam. Essa situação precisa ser vista com mais atenção pelos

órgãos competentes, onde se possa melhorar o método de ensino, buscando sempre a eficácia na aprendizagem e não dando passos largos para trás que é o que geralmente vem acontecendo. O método que vem sendo mais utilizado é o famoso “tapa buracos,” por meio do qual se coloca pessoas para assumirem uma sala de aula sem a qualificação desejada para desenvolver o trabalho.

Esta pesquisa buscou relatar como se dá o ensino da oralidade de Língua Inglesa na Educação Básica, com base nos documentos oficiais para cumprimento do ensino adequado e todos os aspectos que envolvem o impasse na prática da oralidade. Aqui se comprovou com a aplicação dos questionários, que o quadro do ensino da oralidade em Língua Inglesa, não tem trazido a devida aprendizagem, pois os alunos comentam sentir a carência práticas orais durante a aula.

O que muitos professores reclamam é da falta de interesse do aluno, mas foi possível perceber que nem sempre o aluno é o desinteressado, muitas vezes o professor não procura pelo menos tentar ouvir seus anseios, para melhorar toda sua prática. Por outro lado, também não podemos deixar de enxergar que falta apoio das unidades governamentais aos docentes para que estes realizem um bom trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000), defendem que o aluno saia da escola com um bom rendimento oral, assim poderá usar esse conhecimento nas variadas facetas da vida: na própria escola, no âmbito, pessoal, profissional e também no campo acadêmico. Deste modo, o maior desenvolvimento do corpus faz referência aos PCNs, mostrando como todo o ensino de Línguas deve acontecer, e que na realidade não acontece.

METODOLOGIA

Para se realizar a presente pesquisa de cunho qualitativo, realizamos um levantamento bibliográfico dos PCNs e relacionamos à prática docente. Como aqui se trata de como acontece o ensino de Língua Estrangeira Moderna Inglês no ensino médio na Educação Básica das escolas brasileiras, foi escolhida a instituição de ensino: Escola Agrícola de Umãs, que está localizada no Sítio Várzea Redonda, S/N, Distrito Umãs, Salgueiro/PE, para a realização da pesquisa.

Focalizando entender melhor os aspectos que dificultam o desenvolvimento da habilidade oral em Língua Estrangeira Moderna

Inglês, utilizamos como técnica de coleta o questionário, sendo um para professor e outro para aluno, onde três professores e três alunos foram escolhidos para responder aos questionários. O que levou a escolha deste número de docentes foi o fato de serem os únicos na escola que lecionavam a disciplina e este número de alunos, para possibilitar uma visão geral de como acontece a oralidade no ensino, sendo um para representar o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

Nesta pesquisa utilizamos como aporte teórico os PCN's do ensino médio (2000) de Língua Estrangeira, porque é um forte documento que apresenta uma orientação geral que o docente deve manejar nas aulas de LE para uma boa formação do aluno, mas muitas vezes não é nem lido pelos profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COMO SE ESTRUTURA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA INGLÊS, NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A Educação Básica no Brasil é regulamentada por diferentes esferas, a esfera federal por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; nas esferas estaduais e municipais por meio das Diretrizes das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios.

Em Língua Estrangeira, principalmente as esferas estaduais e municipais têm autonomia para tomar decisões sobre a oferta de Educação Básica, desde que tomem essas decisões seguindo as Diretrizes dos PCN's e da LDB. Estas esferas podem tomar medidas como: a escolha da língua que será estudada em Língua Estrangeira, a quantidade de aulas por semana, como também a duração de cada aula, que normalmente é de 55 minutos, a grade curricular, as habilidades que serão trabalhadas e outras características da oferta de línguas.

Considerando como se processa essa regulamentação, é facilmente reconhecido que o ensino de Língua Estrangeira em especial de Língua Inglesa, muitas vezes é considerado complementar dentro do currículo escolar. É perceptível pela carga horária menor com relação as outras disciplinas. Segundo pesquisa elaborada pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE para o *British Council*, dependendo da região são oferecidas de 1 a 2 aulas semanais, quantidades essas que muitas vezes ainda são substituídas por atividades extracurriculares da escola.

A Educação Básica no Brasil é pouco regulamentada e não apresenta uma padronização assídua no ensino, reforçando assim a baixa importância conferida ao ensino de LE, dentro da grade curricular conseqüentemente dificultando a qualidade do aprendizado.

As Línguas Estrangeiras pertencem à área de Linguagens e suas Tecnologias; portanto, assim refere os PCN (2000):

As Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permite ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (BRASIL, 2000, p. 25)

Desse modo, quando o aluno estuda Língua Estrangeira, conseqüentemente ele está se preparando para o contato com o mundo, para conseguir interagir e estabelecer inter-relações, principalmente para se inserir no mercado de trabalho, que atualmente está com olhares preferenciais para aquele que domina uma Língua Estrangeira. Mas o que acaba acontecendo é uma camuflagem do ensino que é de relevante importância ao estudante, onde os docentes não preparam o aluno como deveriam, estão preparando o educando parcialmente, quando se prendem a ensinar conteúdos voltados muito mais a gramática normativa da língua e deixando de lado a expressividade da fala. A gramática isolada não aproxima o estudante a várias culturas, ela limita, pois em qualquer em avaliações externas, como o ENEM o que se observa são questões contextualizadas.

3.2 HABILIDADES E COMPETENCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO E AS REAIS PRÁTICAS DOCENTES

Em contexto documentado nos PCN do Ensino Médio (2000), as competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de LE são:

Quadro 1: Competências e habilidades para o ensino de Língua Estrangeira Moderna

COMPETENCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS EM LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar. • Utilizar mecanismos de coerências e coesão na produção oral ou escrita. • Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. • Conhecer e usar as Línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.
Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais. • Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos /contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/ recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis)
Contextualização sócio-cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Saber distinguir as variantes linguísticas. • Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Fonte: (BRASIL, 2000, p. 32)

Nota-se então que as competências e habilidades de LE, não estão somente relacionadas a aspectos gramaticais do ensino. “Para poder afirmar que um determinado individuo possui uma boa competência comunicativa em uma dada língua, torna-se necessário que ele possua um bom domínio de cada um de seus componentes” (BRASIL, 2000, p. 29).

No entanto, as práticas em contextos reais são outras. Os docentes na maioria das vezes tornam as aulas de Língua Estrangeira Moderna Inglês e exaustivas, quando só abordam conceitos gramaticais isolados, o que alegam devido a essa situação é que falta recursos didáticos na escola, a timidez dos alunos em relação à disciplina, pouca carga horária, elevados números de aluno em sala de aula e até mesmo o próprio despreparo dos docentes na disciplina. Tais alegações não justificam o ato de não trabalharem devidamente as demais habilidades que competem ao ensino de LE.

O estudante do Ensino Médio deve sair da instituição preparado para o mundo globalizado, portanto, o aprendizado em Língua Estrangeira Moderna Inglês atualmente se torna necessário e conta como um diferencial no mercado de trabalho.

O estudante precisa possuir um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica. Esses constituem, no nosso entender, os propósitos maiores do ensino de Língua Estrangeira no Ensino Médio. (BRASIL, 2000, p. 29)

A falta de interesse do aluno está muito ligada a prática do professor em sala de aula. É preciso utilizar estratégias de aprendizagem, pois quem ensina uma língua deve instigar o aprendiz a buscar além da sala de aula e dar autonomia para que este se envolva mais. Para Oxford (1990, p.1) “As estratégias são especialmente importantes na aprendizagem de línguas porque elas são ferramentas para um envolvimento da competência comunicativa”. Quando o professor utiliza a música, por exemplo, como uma estratégia para desenvolver melhor a oralidade, com certeza notará um participação maior na aula, é valido lembrar que as estratégias devem planejadas justamente onde se nota menos envolvimento e assimilação do conteúdo.

3.3 ORALIDADE DA LINGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: PROFESSOR COMO MEDIADOR.

O professor deve em sala de aula desenvolver métodos inovadores para quebrar a “barreira”, a timidez e diversos outros fatores que dificultam a prática da oralidade nas aulas de Língua Inglesa. A iniciar por si próprio, é muito frequente nas escolas o quadro de docentes que ensinam Inglês, sem a devida formação.

O Instituto de Pesquisas Plano (CDE) fez um levantamento do perfil dos educadores dessa disciplina encontrados em escolas públicas brasileiras, a partir de dados do censo da Educação Básica de 2013, para o *Brish Council* e detectou que 87% deles possuem ensino superior, no entanto a maioria não possui formação superior especifica na Língua Inglesa. Segundo os dados, apenas 39% tem formação na disciplina.

Quando o próprio docente não tem domínio no que ensina e demonstra insegurança, consequentemente, os alunos também irão mostrar desinteresse no assunto, surgindo também à dificuldade no aprendizado. Mas em meio a essas barreiras o professor deve buscar quebrá-las, buscar qualificação para a construção e uma educação mais adequada.

Planejamentos elaborados visando atender os anseios do educando, dando espaço para que eles escolham temas que tenham vontade de aprender, como músicas, atividades dinâmicas e outras mais, é uma maneira que ajuda o professor cativar o interesse do aluno na aula, assim conseguindo maior participação já que esta língua oferece sim, possibilidades para o desenvolvimento de uma aula criativa, por meio das formas de se expressar e agir levando a uma reflexão. Segundo Paiva (2009):

Envolva seus alunos nas decisões, dê a eles opções de escolha de material e de atividades, transforme-os em seus colaboradores e você estará não apenas ensinando outra língua, mas educando-os para uma participação na sociedade mais democrática e mais colaborativa. (PAIVA, 2009, p. 4)

A introdução de músicas, jogos de mímica, complete a frase, teatros, entrevista, vocabulários de expressões para serem utilizadas na aula como, por exemplo: pedir permissão para ir ao banheiro, tomar água e outros, assistir filmes e até mesmo proporcionar a visita a uma pessoa fluente na língua, são maneiras de despertar no estudante a participação na aula, deixa-lo se envolver na decisão das atividades a serem trabalhadas também o leva a ter vontade, curiosidade de descobrir muitas outras atividades para praticar a língua fora do ambiente escolar, mudando assim, o quadro de desinteresse. Quando o docente maneja sua aula visando atender a vontade da maioria, os resultados tendem a melhorar.

3.4 ANÁLISE DOS DISCURSOS DOSCENTES

Com base na fundamentação teórica advinda dos documentos oficiais, para se trabalhar a Língua Estrangeira e também a prática docente, voltadas à oralidade, culminou na aplicação dos questionários aos professores e alunos, procurando verificar o perfil acadêmico do educador, como acontece sua prática com foco na habilidade oral em sala de aula e a importância que estes conferem ao ensino da oralidade. Já ao aluno a abordagem das perguntas buscou entender a importância dada à disciplina de Língua Estrangeira Moderna Inglês por parte dos mesmos e as dificuldades enfrentadas em momentos de oralidade na aula.

Primeiramente será apresentado o questionário para os professores que continha 06 perguntas, sendo que todas serão analisadas.

Questão 01: Qual sua graduação?

P.1	Letras com licenciatura em português e inglês.
P.2	Licenciatura em Letras- português e inglês.
P.3	Letras- Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas.

Os professores apresentam a mesma formação acadêmica, formação esta que lhes torna aptos a trabalharem a Língua Inglesa, o que é um aspecto bom.

Questão 02: Possui alguma especialização ou curso em Inglês?

P.1	Não, apenas em Língua Portuguesa.
P.2	Não. Minha especialização é em Língua Portuguesa e Literatura

P.3 Um curso de 40 horas

Aqui é evidenciado o que trouxe o aporte teórico desta pesquisa, onde aborda que a maioria dos educadores de Língua Inglesa na maioria dos casos não tem pelo menos um curso que os habilita a trabalhar a língua de maneira mais segura. Com estes professores da Escola Agrícola de Umãs também não foi diferente, dos três apenas um tem um curso de inglês.

Questão 03: Em sua opinião, acha importante a implementação de atividades centradas na oralidade em contexto de sala de aula?

P.1 Com certeza. A oralidade traz momentos de exposição de ideias, apresentação de pesquisas e debates.

P.2 Extremamente importante. A oralidade proporciona maior intimidade com o idioma, facilitando sua aprendizagem.

P.3 Sim. O amadurecimento e segurança de competências de língua perpassam por esse tipo de atividade.

A totalidade das respostas foram unânimes em concordar, destacando a relevante importância que as atividades orais trazem para a sala de aula, contribuindo com amadurecimento, a intimidade e a segurança no idioma.

Questão 04: Você utiliza com frequência atividades que motivem seus alunos a praticar oralidade durante as aulas de Língua Inglesa?

P.1 Sim. Apesar de muito timidamente, os alunos apresentam pequenos diálogos e entrevistas utilizando situações do dia-a-dia.

P.2 Sim. Utilizo desde músicas, vídeos e leitura compartilhada de textos a diálogos e chamada oral, verificando pronúncia e aproximando os alunos do idioma.

P.3 Sim. “conversation”, “dialogue”. Coordenados a partir de intenções de aprendizagens (competências)

Ambos utilizam atividades orais para motivar os alunos, somando aqui um ponto positivo, que mostra a preocupação destes docentes no desenvolvimento da habilidade da fala, apesar do destaque do professor 01 (P.1) com relação a timidez do aluno no momento de praticar essas atividades.

Questão 05: Em sua opinião, qual a causa principal da dificuldade da produção oral?

P.1 Infelizmente a grande quantidade de conteúdos e o pouco tempo semanal em sala de aula privam professor e aluno de mais momentos de aula de escuta e fala.

P.2	A maioria dos alunos não leva muito a sério o estudo do inglês, por isso costumam não se dedicar a aprender a pronúncia. Também por esse motivo ficam envergonhados ao ter que praticar a oralidade.
P.3	Um “déficit” na sequência de aprendizagens, que prioriza muito os conteúdos de análise linguística.

Os pontos ressaltados pelos professores realmente é uma realidade de muitos outros, a alta quantidade de conteúdos, pouco tempo de aulas, prioridade nas análises linguísticas (que é o caso da gramática enfadonha) e o desinteresse do alunado é ainda um grande problema.

Questão 06: Em sua opinião, mencione a principal vantagem de atividades centradas na habilidade oral?

P.1	Acho que é o momento em que os alunos põem em prática o que realmente aprenderam.
P.2	Ao se trabalhar a oralidade é possível sair do método sistemático da escrita. Falando, lendo ou cantando em inglês o aluno torna concreto e real o uso do idioma
P.3	Fixação de estratégias da fala / Amadurecimento de aprendizagem / Desenvoltura em competência oral.

Com a última pergunta, percebe-se a consciência dos docentes quanto aos benefícios que as atividades que trabalham a fala trazem ao aluno, já que aplicam o que foi ensinado, muda a rotina, tornando aula mais dinâmica e atrativa como também traz uma melhor desenvoltura. No entanto muita coisa ainda precisa ser mudada nesta maneira de trabalhar, valorizar, praticar e desenvolver a aprendizagem no ensino.

3.5 ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS DISCENTES

Em sequência a análise prossegue com o questionário para aluno com aplicação de 05 perguntas a três alunos do Ensino Médio (1º 2º e 3º ano)

Questão 01: Você considera a Língua Inglesa complicada?

A.1	Não acho muito complicado porque na escola estudamos mais a gramática, mas é preciso ter muita atenção e também estudar em casa.
A.2	Na sala de aula não acho muito complicada, porque muitas vezes o conteúdo já foi visto no ensino fundamental.

A.3	Às vezes sim, tenho mais dificuldade na hora de falar.
------------	--

Os alunos destacam que na sala de aula não consideram complicado o ensino, pois muitas vezes os conteúdos já foram vistos no ensino fundamental, ressaltam também que é preciso ter atenção e estudar em casa, a dificuldade se apresenta mais em momentos de se expressar oralmente.

Questão 02: Sabe se expressar oralmente sempre que tem necessidade?

A.1	Não. Tenho muita dificuldade na hora de falar
------------	---

A.2	Já consigo muita coisa, mas eu estudo muito em casa o que facilita para mim.
------------	--

A.3	Não, consigo poucas coisas em sala de aula.
------------	---

Aqui já é possível perceber um impasse quanto a expressividade da fala, os alunos comentam enfrentar dificuldades principalmente fora do ambiente escolar, e o que praticam em sala é menos que o necessário para uma boa comunicação. O que melhor desenvolve a fala (A. 2) conta reforçar seu estudo em casa.

Questão 03: Por que é que não consegue falar em inglês?

A.1	Por ter medo de errar a pronúncia das palavras e não saber formular bem as frases
------------	---

A.2	A escola deveria nos ajudar mais nesse sentido, eu já consigo falar não muito, mas já falo se houvesse um maior reforço, eu seria melhor.
------------	---

A.3	Na aula trabalhamos pouco a oralidade, me sinto inseguro.
------------	---

Sobre a insegurança e o não saber formular as frases, seria o aspecto que os professores deveriam dar mais enfoque e tentar reverter o quadro, já que os alunos sentem esta carência.

Questão 04: Você acha que deveria haver mais momentos dedicados à oralidade nas aulas de inglês?

A.1	Em minha opinião a aula seria toda em inglês
------------	--

A.2	Sempre é importante usar a oralidade, para que o aluno saiba pronunciar corretamente.
------------	---

A.3	Sim, seria essencial no aprendizado da língua.
------------	--

Todos concordam em mais momentos voltados a fala e o professor também poderia fazer um levantamento com a turma e analisar os anseios dos alunos para perceber que estes sentem muitas dificuldades no aprendizado, mas que entendem a importância que a oralidade traz na aprendizagem dos conteúdos.

Questão 05: Defina o grau de importância que se deve dar à parte oral na aprendizagem de uma língua estrangeira.

A.1	Deve se dar ao máximo, com uma boa oralidade conseguimos nos sobressair quando necessitamos.
A.2	Muita importância porque hoje em dia a maioria dos empregos nos cobram outra língua.
A.3	É Essencial, principalmente para nós do 3º ano que já estamos saindo para o mercado de trabalho.

Cada resposta trouxe pontos positivos sobre a importância da parte oral de língua estrangeira, e podemos ver que na percepção dos alunos estão voltados para o mercado de trabalho, porque sabem que se não dominarem este ensino que deve acontecer corretamente na escola, não serão aceitos onde é preciso dominar uma outra língua, percebemos que há a consciência, preocupação e anseio neste diferencial aos seus currículos.

CONCLUSÃO

Neste artigo foi traçada uma observação para mostrar como acontece o ensino de Língua Estrangeira Moderna Inglês na Educação Básica, desde a estrutura que regulamenta o ensino até a prática docente. Diante de todo o estudo feito, foi possível detectar que existem muitas barreiras para que se possa acontecer um verdadeiro ensino de qualidade em Língua Inglesa.

Quanto aos problemas que perpassam pela prática docente, é necessário que se verifique primeiramente se o docente tem formação tanto inicial quanto continuada para ensinar a língua. Ninguém pode ensinar tão+ responsabilmente o que não saiba bem, e o ensino é um comprometimento de muita responsabilidade, já que pode comprometer um futuro. É importante também que o educador seja um motivador para os alunos, que não deixem as aulas caírem na rotina da pura gramática.

Este fato deixa aqui também uma sugestão aos órgãos competentes para que promovam mais formações e confirmem o ensino a quem está apto a lecioná-lo. A regulamentação também precisa ser revista, e notar que é evidente a necessidade de uma carga horária maior para melhor desenvolvimento de todas as competências da língua.

REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE.** São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em 18 de maio de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio) - linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 18 de maio de 2018.

OXFORD, R. **Language learning strategies: what every teacher should know.** New York: Newbury House Publishers, 1990.

PAIVA, V.L.M.O. **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia.** Disponível em <http://www.veramenezes.com/leauto.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2018.